Sexta-Feira, 06 de Novembro de 2026

Max Russi reafirma confiança da ALMT em investigações da Operação Tomada de Contas

Presidente da Assembleia destaca importância da Polícia Federal, MP e imprensa no esclarecimento de irregularidades

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Max Russi (Podemos), manifestou confiança nas instituições responsáveis pelas investigações da Operação Tomada de Contas, deflagrada pela Polícia Federal em 29 de outubro, que resultou na prisão do presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE), Sérgio Ricardo.

Em declaração durante coletiva de imprensa realizada na quarta-feira (4), Russi caracterizou a situação como crítica e enfatizou o papel fundamental da Polícia Federal, do Ministério Público e da imprensa na apuração dos fatos e na responsabilização de eventuais envolvidos caso sejam identificadas irregularidades.

O parlamentar reiterou o compromisso da Casa Legislativa em acompanhar proximamente os desdobramentos das investigações. "Acredito que a apuração será realizada com rigor, a sociedade acompanhará e a ALMT também. Devemos confiar nessas instituições e a Assembleia tomará todas as medidas que forem de sua responsabilidade. Falo em nome do parlamento estadual e tenho certeza que todos os deputados estão engajados", declarou Max Russi.

O presidente da ALMT reforçou que a Assembleia adotará as providências necessárias que estejam dentro de suas competências conforme as investigações evoluam, visando contribuir para o esclarecimento completo dos fatos e apuração adequada de responsabilidades.

Detalhes da Operação

A Operação Tomada de Contas foi lançada em 29 de outubro pela Polícia Federal com autorização do Superior Tribunal de Justiça (STJ), objetivando investigar alegado esquema de fraudes contratuais, movimentação ilícita de recursos e estrutura de organização criminosa identificada no Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT).

A ação resultou na execução de mandados de prisão preventiva contra o presidente do TCE, Sérgio Ricardo de Almeida, bem como contra outros investigados, entre os quais o consultor jurídico-geral Grhegory Paiva Pires, Roseli Loss, Adriangelo Barros Antunes, Gustavo Fernandes da Silva e Felipe José Glinke.